

Simpósio Temático 27

Julia Massucheti Tomasi
Universidade do Estado de Santa Catarina

Título da Comunicação: Enviando flores virtuais e mensagens de dor e saudade ao ente falecido: as práticas do luto no mundo virtual (1994-2010)

RESUMO: No decorrer do século XX, em muitos países ocidentais, e principalmente nas zonas urbanas, observam-se variadas modificações nos ritos fúnebres, de forma que a morte acabou sendo, em muitos casos, “reprimida”, transformando-se em um verdadeiro tabu. Entre esses rituais que sofreram alterações está o luto, tornando-se geralmente uma prática solitária, individual, introspectiva, silenciada e sem o negro na vestimenta, presente desde a Idade Moderna. Contemporaneamente, chorar na presença de familiares e amigos pode parecer vergonhoso e deprimente para muitos. E a sociedade, que nos séculos passados se fazia presente após a morte, visitando e apoiando o enlutado, agora está em muitos casos distante, talvez pelo medo de não saber expressar as condolências adequadas ou vergonha de mostrar a dor, a saudade e as lágrimas. E além dessas transformações dos rituais de morte, percebem-se novas formas em lidar com a perda no mundo virtual. Diversificadas práticas de luto são encontradas na *internet*, como nos *sites* de cemitérios *on-line*, que são criados para preservar a memória do falecido. Existentes desde meados da década de 1990, os cemitérios *on-line* têm como principal objetivo disponibilizar páginas com memoriais de pessoas mortas. Nesses cemitérios, o enlutado pode criar um perfil memorial em homenagem ao falecido, como também, em alguns *sites*, enviar mensagens de saudade e depositar flores e velas virtuais. Outro espaço *on-line* utilizado para realizar as práticas do luto são as redes de sociabilidade, em especial o *Orkut*, que teve início no Brasil após sua criação, no ano de 2004. Nessa rede social, são encontrados muitos perfis de pessoas mortas, visto que usuários falecidos podem continuar “vivos” em seus perfis pessoais, além das comunidades criadas para homenagear mortos. Enfim, procura-se mostrar com este trabalho, como em tempos de morte interdita e introspectiva, a *internet* tornou-se um ambiente para demonstrar a dor e saudade do ente falecido.